

## ESTUDOS SOCIOCULTURAIS SOBRE SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA ANALÍTICA FOUCAULTIANA<sup>1</sup>

Angélica Teixeira da Silva Leitzke,

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Luiz Carlos Rigo,

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

### RESUMO

*Foi objetivo deste trabalho problematizar uma experiência de produção de saberes em saúde na Educação Física (EF), baseada numa perspectiva foucaultiana. Apresenta-se inicialmente a perspectiva teórico-metodológica, passando à descrição da experiência analítica empreendida, chegando às considerações reflexivas acerca de um fazer epistemológico sobre saúde, enquanto objeto de estudos da EF, que considere as relações de saber/poder, articuladas historicamente.*

*PALAVRAS-CHAVE: saúde; conhecimento; metodologia.*

### INTRODUÇÃO

O campo da Educação Física (EF) historicamente constitui sua produção do conhecimento dentro de três subáreas: biodinâmica, pedagógica e sociocultural. A partir de uma multiplicidade de atravessamentos de duas grandes áreas, as Ciências Biológicas e da Saúde e as Ciências Sociais e Humanas, estas três subáreas propiciam uma diversidade teórico-metodológica e epistemológica profícua. No entanto, é notória a permanência da dificuldade de diálogo entre os estudos vinculados às duas grandes áreas nas produções da EF (CORRÊA; CORRÊA; RIGO, 2018; CORRÊA *et al*, 2020).

Em específico, no que se refere a saúde enquanto objeto de estudo da EF, mesmo com um gradual crescimento do número de pesquisas relacionadas às Ciências Sociais e Humanas (MENDES *et al*, 2017), entende-se necessários esforços para uma produção do conhecimento que considere questões culturais, históricas, políticas, sociais e tecnológicas para além daquelas meramente relacionadas a condições biológicas entre atividade física e saúde (BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO, 2005; MENDES *et al*, 2017).

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Dentro desse entendimento e buscando corroborar tais esforços, é objetivo deste trabalho problematizar uma experiência acerca das possibilidades de produção de saberes sobre saúde na EF, baseadas numa perspectiva teórico-metodológica e analítica desenvolvida a partir dos estudos de Michel Foucault. Mais especificamente, refere-se à experiência analítica empreendida sobre as contemporâneas estratégias de produção e vigilância da saúde percebidas na internet, em especial nas publicações com as *hashtags* #saúde e #corpo presentes na mídia social Instagram.

Neste sentido, traçam-se apontamentos acerca dos aspectos mais relevantes da experiência analítica, fazendo inferência aos caminhos teórico-metodológicos possíveis para uma produção de saberes sobre saúde na EF, dentro da subárea de estudos socioculturais, numa perspectiva foucaultiana.

#### DA PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA

Ao pensar sobre a construção de caminhos teórico-metodológicos a partir da lógica reflexiva que remete os estudos de Foucault, é preciso inicialmente compreender os movimentos de pesquisa traçados pelo próprio autor, no conjunto de sua obra. Isso significa que, ainda que se façam esforços para uma classificação de seus movimentos ou interesses de pesquisa, é imprescindível percebê-los como deslizamentos, gradientes e descontinuados (VEIGA NETO, 2009; SILVA; SILVA, 2019).

No bojo da analítica de Foucault, “O saber, o poder e o si são a tripla raiz de uma problematização do pensamento.” (DELEUZE, 2005, p. 124). Desta forma, durante todo seu fazer de pesquisa esteve presente, em alguma medida de relevância, as questões do discurso, das relações de força, e da subjetividade, de forma correspondente ao que se compreende como as três fases do autor: arqueologia, genealogia e anarqueologia (FOUCAULT, 2006; 2008; 2011; 2016; SILVA; SILVA, 2019).

Na fase arqueológica, o interesse estaria centrado na tratativa dos acontecimentos discursivos percebidos a partir de suas condições históricas de possibilidade, um esforço para trazer quais seriam as regras, instituições, relações econômicas e sociais que fariam emergir determinados discursos, e não outros, compreendendo de igual forma o próprio caráter produtivo dos discursos dentro de suas características e materialidades específicas (FOUCAULT, 1996; 2006; 2008; CASTRO, 2009).

Como gradiente a sua noção arqueológica, a produção discursiva se coloca para Foucault enquanto imanentemente relacionada ao exercício do poder, na fase denominada genealogia. Nesta fase, Foucault trabalha às relações entre o que chama de práticas discursivas – aquelas produtoras de discursos – e práticas não-discursivas – aquelas referentes às relações de poder, instituições e seus exercícios políticos. Problematiza, assim, a dimensão política do discurso, elemento estritamente necessário para o exercício de um poder, que é relativo a um saber enquanto condição de existência. Refere-se ao pensar na modernidade, mais especificamente, aos mecanismos do poder disciplinar e de governo dos vivos, seja de forma individual ou enquanto população (FOUCAULT, 2006; 2016).

Na trilha desta problematização da realidade, Foucault elabora o questionamento acerca dos interesses a que servem determinados conhecimentos, posicionados em privilégio em relação a outros, a compreensão das operações relativas ao exercício do poder e sua articulação ao exercício de um governo dos vivos a partir da produção de subjetividades, além do entendimento das questões relativas a uma ética da existência<sup>2</sup>. Estes movimentos levam o autor a tratativa das produções possíveis de regimes de “verdades” e suas operações, numa postura anárquica frente ao saber/poder. Uma última fase a qual eventualmente Foucault (2011) chamou anarqueologia.

Compreendidas as três fases teórico-metodológicas da analítica de Foucault, entende-se que é possível acioná-las, como caixa-de-ferramentas, para apreender os objetos próprios da realidade presente, sem, contudo, definir uma operação analítica específica – se arqueológica, genealógica ou anarqueológica – mas tomando ciência dos processos de elaboração do autor e como ele, audaciosamente, deslizar por estes.

## DA EXPERIÊNCIA ANALÍTICA EMPREENDIDA

Dentro da perspectiva teórico-metodológica apresentada, desenrolou-se uma experiência analítica onde objeto, problema e aporte teórico desenvolveram-se entrelaçados. Neste viés, entendeu-se a necessidade de tratar dos rastros deixados pelas linhas traçadas entre as relações de força e seus tensionamentos. Na empreitada não se propôs a tarefa de fazer uma história geral da atualidade, mas sim de trabalhar cenários, noções, destacar falas que

---

<sup>2</sup> A terceira fase de Foucault é percebida por alguns autores, como Veiga Neto (2009), enquanto a fase da ética da existência, considerando a ênfase no cuidado de si e dos outros, e nas formas de produção da subjetividade.

possibilitaram compreender um pouco mais sobre os processos contemporâneos de produção e vigilância da saúde. Neste processo foi preciso considerar as diagonais entre as práticas discursivas e não-discursivas identificadas, através de uma análise das relações discursivas entre estas práticas.

Operou-se uma análise discursiva das publicações extraídas do Instagram a partir da *hashtags* #saúde e #corpo<sup>3</sup>. Nesta perspectiva, discurso aparece como um “[...] conjunto de enunciados que se apóia em um mesmo sistema de formação [discursiva] [...]” (FOUCAULT, 2008, p. 122). Os enunciados são considerados a partir de suas características transversais – relações entre os diferentes enunciados –, relacionais – referentes a quem o produz ou reproduz – e diagonais – relações entre os discursos e os meios não discursivos (DELEUZE, 2005).

Considerou-se ainda os processos de emergência de uma sociedade de controle como um novo paradigma de operacionalização do poder. Esta consideração foi elaborada a partir da compreensão de Deleuze (1992) de uma eventual superação da sociedade disciplinar, como descrita por Foucault (2006).

Realizou-se assim uma análise dos desdobramentos referentes as relações de força e estratégias de operacionalização de um (bio)poder para controle da vida e da saúde das pessoas pela produção de subjetividades, articuladas em regimes de verdades que estão implicados em práticas construídas dentro de determinados sistemas de formação que funcionam como regra do que seja ou não relativo à saúde na contemporaneidade.

## CONSIDERAÇÕES REFLEXIVAS

Ao problematizar a experiência analítica empreendida e suas perspectivas teórico-metodológicas, não foi intenção trazer os resultados encontrados, mas sim provocar reflexões quanto as possibilidades de produção de saberes sobre a saúde, numa concepção epistemológica que considere seus importantes atravessamentos referentes às relações de saber/poder, articuladas historicamente.

No entanto, pode-se destacar que a análise realizada evidenciou modos de ser e estar exibidos dentro do Instagram, a partir de uma linguagem confessional, interativa ou mesmo

<sup>3</sup> A extração das publicações foi feita entre 22/02/2018 e 25/03/2018. Foram selecionadas 52 publicações de caráter não comercial e 75 publicações referentes a venda de produtos ou prestação de serviços.



interpelativa, (re)produzidos nas postagens pelos próprios usuários da plataforma, através de textos e imagens que remetem aos enunciados contemporâneos sobre saúde. Estes enunciados estão relacionados predominantemente aos saberes médico-científicos, que historicamente se constituem enquanto referencial para uma produção discursiva sobre saúde. Não obstante, também se relacionam a outros saberes, expandindo a faixa de produção discursiva sobre saúde em possíveis novos sistemas de formação, novas verdades e novas relações de poder.

Ainda, a partir da análise das publicações do Instagram foi possível discutir os processos de objetivação da saúde dentro de uma racionalidade de mercado que se opera a partir da produção de subjetividades múltiplas, virtualizando modelos de saúde e de corpos tidos como saudáveis, potencializando assim seus efeitos mercadológicos na produção de subjetividades desejantes.

Neste sentido, considerando a reflexão feita, acredita-se que essa é uma proposta relevante a EF na medida em que propicia novas percepções sobre a saúde, enquanto objeto de estudos, dentro de uma necessária tarefa de problematização das contemporâneas estratégias de produção e vigilância desta saúde para o controle da vida, seus jogos de saber/poder, suas indexações em regimes de verdades e suas possibilidades de manifestações. Estratégias cada vez mais disseminadas e inventivas.

## **SOCIOCULTURAL STUDIES ON HEALTH IN PHYSICAL EDUCATION: A FOUCAULDIAN ANALYTICAL EXPERIENCE**

### **ABSTRACT**

*This study aimed to question a knowledge production experience in health in Physical Education (PE), under a foucauldian perspective. The theoretical-methodological perspective is initially presented, passing to the description of the analytic experience undertaken, arriving at reflective considerations about an epistemological action on health, as an object of PE studies, which considers the relations of knowledge/power, historically articulated.*

**KEYWORDS:** *health; knowledge; methodology.*



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## ESTUDIOS SOCIOCULTURALES SOBRE SALUD EN EDUCACIÓN FÍSICA: UNA EXPERIENCIA ANALÍTICA FOUCAULTIANA

### RESUMEN

*Este trabajo objetivó problematizar una experiencia de producción de conocimiento en salud en Educación Física (EF), desde una perspectiva foucaultiana. Se presenta inicialmente la perspectiva teórico-metodológica, pasando a la descripción de la experiencia analítica emprendida, llegando a consideraciones reflexivas sobre una acción epistemológica sobre la salud, como objeto de estudios de EF, que considera las relaciones de conocimiento / poder, articuladas históricamente.*

**PALABRAS CLAVES:** salud; conocimiento; metodología.

### REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. Os sentidos da saúde e a educação física: apontamentos preliminares. **Arquivos em movimento**, rio de janeiro, v.1, n.1, p. 65-74, jun. 2005.

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CORRÊA, M. R. D.; CORRÊA, L. Q.; RIGO, L. C. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 41, n. 4, p. 359-366, 2019.

CORRÊA, L. V. O. M. *et al.* A dicotomia biologia versus cultura no campo da educação física e uma prospectiva ontológica. **Revista da Associação Latinoamericana de Estudos Socioculturais do Esporte**. Curitiba, v. 12, n. 1, p. 124-140, jun. 2020.

DELEUZE, G. **Conversações: 1972-1990**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

\_\_\_\_\_. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **Ditos e Escritos IV: Estratégia, Poder-Saber**. 2 ed, Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2006.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia do Saber**. 7 ed, Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2008.

\_\_\_\_\_. **Do governo dos vivos**: Curso no Collège de France, 1979-1980 (aulas de 09 e 30 de janeiro de 1980) São Paulo: Centro de Cultura Social, 2011.



\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. 4 ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MENDES, M. B. S. *et al.* Em pauta a produção do Grupo de Trabalho Temático Atividade Física e Saúde do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (1997-2011). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 39, p. 17-23, mar. 2017.

SILVA, M. R. S.; SILVA, R. M. S. O esporte como um direito: traços e tramas de uma experiência genealógica. In: FREITAS, G. S.; HECKTHEUER, L. F. A.; SILVA, M. R. S. (org.). **Pensar a Pesquisa: Operações em funcionamento**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2019, p. 27-50.

VEIGA-NETO, A. Teoria e Método em Michel Foucault: (im)possibilidades. **Cadernos de Educação**, v. 1, p. 11-23, 2009.